

Styrax acuminatus Pohl

(benjoeiro, jacutinga)

Família: Styracaceae

Sinônimos: *Styrax acuminatus* var. *alutaceus*, *Styrax alutaceus*

Endêmica: não²

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica²

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

O benjoeiro é uma árvore que pode atingir 25 m de altura e apresenta potencial para ser testada na arborização viária. A espécie possui distribuição restrita e é somente encontrada na Mata Atlântica. Na literatura científica há poucos dados sobre esta espécie.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: -⁶

Características gerais

Porte: altura 25.0m¹

Cor da floração: branca^{3,1}

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: -

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: Lisa¹

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)¹

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: não⁷

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Clímax^{5,4,6}

Polinizadores: Abelhas.³

Período de floração: maio a junho¹

Tipo de dispersão: Autocórica, Zoocórica^{4,5}

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: janeiro a outubro⁴

A espécie produz frutos duas vezes no ano, em setembro a outubro e janeiro a fevereiro.

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: -

Bibliografia

¹ CAPISTRANO, T. R. Flora Fanerogâmica do estado de São Paulo: Styracaceae. 2012. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Botânica da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, São Paulo, 2012.

² FRITSCH, P.W. Styracaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2013.

³ ALBERTONI, B. Fenologia da floração e os sistemas de polinização em fragmentos da Mata Atlântica no município de Içara, Santa Catarina. 2008. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2008.

⁴ SILVA, R. T. Florística e estrutura da sinúsia arbórea de um fragmento urbano de floresta ombrófila densa do Município de Criciúma, Santa Catarina. 2006. 61 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2006.

⁵ SÃO PAULO (Estado). Resolução SMA-8, de 31 de janeiro de 2008 (ANEXO). Listagem das espécies arbóreas e indicação de sua ocorrência natural nos biomas, ecossistemas e regiões ecológicas no Estado de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2013.

⁶ ISERNHAGEN, I. A fitossociologia florestal no Paraná e os programas de recuperação de áreas degradadas: uma avaliação. 2001. 134 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2001.

⁷ RAMOS, V. S.; DURIGAN, G.; FRANCO, G. A. D. C.; SIQUEIRA, M. F.; RODRIGUES, R. R. Árvores da Floresta Estacional Semidecidual: guia de identificação de espécies. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. v. 1, 312 p.